

História 05

"A CASA DE MAZALU" Malba Tahan

Ciclo: Primário
TEMA: Simplicidade
(Desenhos e adaptação de Maria R. de Amaral)



Era um sapo que se chamava Mazalu.
Leia bem devagar: MA-ZA-LU. O sapo Mazalu vivia muito quieto debaixo de uma pedra junto ao rio.

Certa manhã, o sapo Mazalu saiu a passeio e encontrou o seu amigo tatu. O tatu chamava-se Pávio.

Leia sem se apressar: PA-VI-O .

- Como vai, amigo Mazalu? Como tem passado?

O sapo respondeu:

- Vou bem, obrigado, amigo Pávio.

Disse então o tatu:

- Qualquer dia eu apareço lá por sua casa. Vou fazer-lhe uma visita. O sapo tremeu. E sabem por que? Ele não tinha casa. Morava embaixo de uma pedra num lugar frio e cheio de lama. Como receber a visita de um amigo tão elegante como o pávio?



Depois de pensar um pouco, o sapo respondeu delicado :

- Apareça, amigo tatu, apareça. Vá um dia jantar comigo.

- Está bem, amigo sapo. Brevemente irei passar a tarde em sua casa.

Nesse mesmo dia, o sapo tratou de arranjar uma casa onde pudesse receber a visita do tatu.

Ele ouvira dizer que uma ave chamada João-de-Barro fazia casas. E que casas bonitas! Mais bonitas que as casas feitas pelos engenheiros. Dali mesmo ele foi procurar o João-de-Barro.

- Você pode fazer uma casa para mim, João-de-Barro ?

O João-de-Barro respondeu:

- Não há nada mais fácil. Farei para você uma casa muito bonita com portas e varanda. Custa só cem reais.

- Está bem, respondeu o sapo.

E pagou os cem reais para o João-de-Barro. No dia seguinte o sapo foi ver a casa



construída pelo João-de-Barro.

Era muito bonita, bem feita e tinha porta e varanda . mas ficava muito alta, no galho de uma árvore e o sapo não podia chegar até lá.

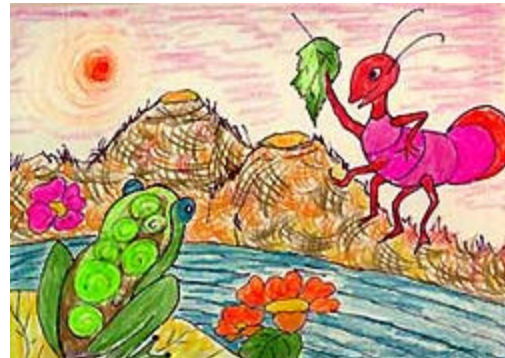
Mazalu foi obrigado a desistir da casa feita pelo João-de-Barro.

"Só a formiga saúva será capaz de fazer uma casa que sirva", pensou o sapo. "Vou falar com a formiga saúva".

Mas a formiga morava em formigueiros horríveis onde não entra água.

E a casa feita pela formiga saúva, não serviu ao sapo. Era pequena, muito seca e abafada.

O sapo gostava de lugares úmidos e frios.



O sapo lembrou-se da velha coruja que passa o dia recolhida e só sai à noite para passear. A coruja sim é que sabe fazer casas magníficas. E o sapo resolveu comprar uma casa da coruja.

Mas a casa da coruja não ia servir para ele; era um buraco feito no tronco de uma velha mangueira e o sapo, por mais que pulasse não conseguiria alcançar a porta de sua nova moradia.

Pobre Mazalu! Mal sabia ele que casa de coruja não serve para sapo.

Muito triste, o sapo procurou o macaco que vivia a saltar pelas árvores.

- Macaco, você pode fazer uma casa para mim?

- Ora se posso! - respondeu o macaco.

E sabe o que fez o macaco?



Arranjou um caixote sem tampo e desse caixote fez uma casa para o sapo.

- Agora sim - disse o sapo - posso receber a visita do meu amigo tatu.

Mas no dia da visita o tatu ficou muito triste. Não podia entrar na casa do sapo. O caixote era muito pequeno; ele não cabia lá dentro.



- Amigo sapo - disse o tatu - a casa é para mim pequena e desagradável. Pensei que você morasse debaixo de uma pedra junto ao rio. Era lá que eu queria jantar com você.

Ao ouvir isso, o sapo ficou muito espantado. Tivera tanto trabalho e despesa para arranjar aquela casa e, no entanto, o tatu queria encontrá-lo como ele vivia, modesto e tranqüilo debaixo de uma pedra junto ao rio.



O sapo voltou para o seu lugar e lá recebeu muitas visitas . Cada vez que o tatu ia visitá-lo, levava um belo presente para o amigo.

AQUELE QUE É FELIZ NUMA CASA MODESTA E POBRE NÃO DEVE INVEJAR O PALÁCIO DO RICO.

VIVAMOS , POIS, COM SIMPLICIDADE E MODÉSTIA, POIS A FELICIDADE NÃO RESIDE NO LUXO NEM NA OPULÊNCIA!